



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018)	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0331903041	
CAPÍTULO 2	12
A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES?	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.0331903042	
CAPÍTULO 3	24
A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES	
Rosana Corrêa Paim	
DOI 10.22533/at.ed.0331903043	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS	
André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903044	
CAPÍTULO 5	49
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE	
Roberta Kelly Santos Maia Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.0331903045	
CAPÍTULO 6	60
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO	
Eliani Cristina Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903046	
CAPÍTULO 7	70
A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL	
Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0331903047	

CAPÍTULO 8	81
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0331903048	
CAPÍTULO 9	91
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR	
Jeffrey da Silva Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.033190304	
CAPÍTULO 10	96
A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.03319030410	
CAPÍTULO 11	100
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030411	
CAPÍTULO 12	111
A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.03319030412	
CAPÍTULO 13	116
A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.03319030413	
CAPÍTULO 14	123
A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	
Letícia dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03319030414	

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

CAPÍTULO 27	261
A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA	
Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos	
DOI 10.22533/at.ed.03319030427	
CAPÍTULO 28	271
A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA	
Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.03319030428	
CAPÍTULO 29	280
A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO	
Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03319030429	
CAPÍTULO 30	289
A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA	
Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto	
DOI 10.22533/at.ed.03319030430	
CAPÍTULO 31	298
A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR	
Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.03319030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	304

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva

Centro Universitário Adventista de São Paulo
-Engenheiro Coelho, São Paulo

Denise Andrade Moura de Oliveira

Centro Universitário Adventista de São Paulo
-Engenheiro Coelho, São Paulo

RESUMO: Partindo da premissa de que a prática é parte integrante da formação inicial do professor, acredita-se que o estágio curricular supervisionado possibilita a reflexão sobre os saberes acadêmicos e a observação crítica do cotidiano da escola. O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos formandos de Pedagogia sobre a experiência de Estágio curricular Supervisionado, com vistas a observação do cotidiano escolar e a contribuição para a sua formação. Assim, foram analisados 181 relatórios de estágio de 30 estagiários do curso de Pedagogia. Os dados indicam a didática utilizada nas aulas, e a aplicação prática dos conceitos foram as variáveis mais observadas no cotidiano da sala de aula. Já o como relacionar a teoria com a prática foi o que mais contribuiu com a formação dos estagiários participantes do estudo. Esses resultados remetem a compreensão da relação teoria-prática como elementos indispensáveis à prática docente, e reafirma a relevância do estágio, a fim de que, o ensino na universidade

não seja descontextualizado da realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: estágio curricular supervisionado; formação docente; prática docente.

ABSTRACT: Using as a starting point the assumption that practical training is an integral part of the initial education of a teacher, we believe that the supervised curricular practicum makes it possible for a reflection about the academic knowledges and critical observation of the daily routines of the school. The present essay has the objective to analyze the perception of Pedagogy graduating students about their experience in the supervised curricular practicum. As such, 181 practicum reports of 30 Pedagogy students were analyzed. The collected data indicates the didactic used in the teaching. The practical application of concepts was the variable most observed in the classroom routine. The know-how relate theory with practice was the aspect that most contributed to the Pedagogy students' development. The results indicate the importance of the relationship between theory and practice, and reinforces the relevance of the supervised curricular practicum as to not decontextualize the university teaching from the school reality.

KEYWORDS: Supervised curricular practicum; Teacher formation; Teaching practice.

1 | INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido um grande desafio para a obtenção de melhorias no ensino e aprendizagem, de modo, que capacite os futuros profissionais da educação ao exercício da docência para atender as demandas do ambiente escolar. Nesse sentido, a prática do ensino do curso de Pedagogia precisa oferecer conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos adequados para que o aluno egresso seja capaz de refletir sobre sua didática, tendo em vista, a aprendizagem dos seus alunos.

Por isso, acredita-se na importância da relação constante entre a teoria e a prática, por facilitar a compreensão da realidade do profissional da educação. Suas vivências e práticas no ambiente escolar são tão essenciais para a formação, que se tornou uma preocupação desde a década de 30 e vem se desenvolvendo como um componente teórico-prático inserido no contexto escolar, denominado como o estágio supervisionado, que passou a fazer parte dos cursos de licenciatura. (PICONEZ, 1991). Esta condição valoriza o estágio supervisionado, em se constituir um componente curricular, além de obrigatório para obter o certificado de conclusão do curso de licenciatura. (PIMENTA, 2002).

No decorrer dos anos, o conceito do Estágio Supervisionado tem sido fortalecido na compreensão dos educadores e estruturado mediante recursos legais. Isso pode ser observado no Art.13 § 3º Resolução CNE/CP N°1 ao orientar quando iniciar as atividades de estágios, propondo assim um amadurecimento teórico dos estudantes do curso, em função da proposta do estágio a partir do início da segunda metade do curso, além da necessidade do estágio ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002, p. 6). Ainda, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. (BRASIL, 2008), o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

A prática é parte integrante e fundamental da formação do professor possibilitando ao aluno/estagiário unir saberes e fazeres, além de ser visto como possibilidades de preparo para a inserção profissional. (PIMENTA, 2009). Os estágios também ampliam a visão de mundo e da realidade escolar, pois é no envolvimento com contexto educacional que o estagiário pode vivenciar as limitações do cotidiano da escola e reafirmar sua escolha e isto pode ajudá-lo no enfrentamento das questões relacionadas ao ensino. (SOUZA, 2011). Acrescenta-se a contribuição do estágio como um elemento inicial da construção da identidade do professor. (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

As práticas de estágio favorecem aos estagiários o encontro com a reflexão sobre os saberes acadêmicos adquiridos no curso, e a observação crítica do cotidiano

e realidade escolar. Nesse sentido, Tardif (2002) refere-se aos saberes da formação profissional, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais em uma verdadeira sintonia na interação entre eles, o que constituem os saberes docentes.

Desse modo, observa-se que apenas o cumprimento de horas de estágio, como uma tarefa burocrática, não colabora para o crescimento e formação do estagiário, faz-se necessário um olhar investigativo do contexto e das necessidades escolares. Nessa direção, a pesquisa e observação efetiva da realidade escolar promove uma postura reflexiva. (MIRANDA, 2008).

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 2001, p. 24). O estagiário deve ser agente do seu próprio aprendizado e formação. Sua atitude deve ser buscar o crescimento por meio da análise e reflexão crítica promovendo sua emancipação como profissional possibilitando práticas transformadoras. (FREIRE, 2011).

Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos formandos de Pedagogia sobre a experiência de Estágio Supervisionado, com vistas a observação do cotidiano escolar e a contribuição para a sua formação. Acredita-se que os estágios proporcionam ao aluno a vivência da relação entre teoria e prática, favorecem a aquisição de conceitos e a troca de informações, que às vezes não são compreendidos em sala de aula.

2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDAGOGIA

O estágio foi realizado em diferentes escolas integradas ao mesmo sistema de ensino, tanto nos aspectos filosóficos quanto metodológicos, em diferentes localidades pertencentes às regiões, nordeste, sul e sudeste do Brasil. O período foi de 30 dias em tempo integral, com a participação de 30 alunos do sétimo semestre do curso de pedagogia de uma instituição do ensino superior situada na região metropolitana de Campinas-SP.

Durante o Estágio Supervisionado, os estagiários tiveram a oportunidade de observar e interagir com as práticas docentes do cotidiano de sala de aula e a organização do tempo e do espaço escolar, de modo a refletir sobre as ações observadas para pensar sua forma de atuação docente, como futuros professores.

A observação foi orientada pelo docente coordenador dos estágios, visando principalmente os seguintes aspectos: conhecer a organização e funcionamento dos diferentes setores da escola de Ensino Fundamental; observar e acompanhar os profissionais da educação no cotidiano escolar; participar e interagir de forma ativa e comprometida no ambiente escolar em que estiver inserido; refletir sobre as habilidades necessárias ao fazer docente; assumir uma postura ética e coerente com

o trabalho pedagógico.

Diante disso, foi elaborado um roteiro de observação para orientar a elaboração do relatório diário do estágio, uma vez que o registro escrito das vivências é essencial para o trabalho do professor, quanto da sua identidade profissional. (NÓVOA, 2009). O roteiro foi organizado em dois eixos. O primeiro foi construído para a observação dos aspectos relacionados com as práticas do cotidiano da escola, em especial a sala de aula que contemplou, portanto, a organização do tempo e do espaço na escola, a gestão da sala de aula, o manejo de classe, o clima de aprendizagem, o planejamento, os conteúdos, a metodologia, as diferentes formas de interação entre o professor e o aluno, os sentimentos envolvidos e a disciplina.

Já o segundo eixo de observação teve como principal objetivo uma reflexão do aluno estagiário sobre o seu aprendizado diante daquilo que conseguiu observar, bem como, a contribuição para a sua formação como pedagogo, tendo em vista os princípios teóricos e práticos já adquiridos no curso.

As observações foram realizadas de forma individual, sendo que cada aluno estagiário teve a oportunidade de conhecer a escola e participar de algumas atividades de interesse geral de todas as classes, porém a observação da sala de aula aconteceu em apenas uma das turmas do Ensino Fundamental I. Durante a observação o estagiário teve a oportunidade de interagir com a turma no auxílio em atividades do contexto da sala de aula, mediante a solicitação do professor regente da classe.

Para a análise dos relatórios diários dos estagiários, inicialmente optou-se pelos seguintes critérios de exclusão: relatórios com registros incompletos, relatos incoerentes aos objetivos indicados, e relatórios do mesmo estagiário que apresentaram conteúdo repetitivo, ou seja, com os mesmos registros. A seguir na Tabela 1, a descrição do número de estagiários e a quantidade dos seus respectivos relatórios selecionados, totalizando 181 relatórios para posteriormente serem analisados, considerando o objeto desse estudo.

Estagiários (n)	Relatórios/ estagiário (n)	Total de relatórios (n)
3	1	3
3	2	6
3	3	9
4	4	16
3	5	15
2	6	12
2	7	14
3	8	24
2	9	18
2	11	22
1	12	12
1	14	14
1	16	16

Tabela 1. Distribuição dos relatórios por estagiário

Diante desses dados, observa-se que o estagiário com maior número de relatórios completos e sem repetição, alcançou o total de 16 relatórios. Apenas 5 estagiários devolveram entre 11 e 16 relatórios, 12 estagiários entre 5 e 9 relatórios e 13 entre 1 e 4 relatórios.

Desse modo, a maioria dos estagiários demonstrou dificuldade em transpor de forma escrita suas percepções para reorganizar entre o que foi vivido e o que conseguem elaborar sobre esse vivido. O que pode sugerir a insuficiência que o estagiário dispõe para analisar a sua experiência, diante da complexidade da sala de aula e as regras da língua escrita, os termos e expressões, uma vez que o critério de exclusão da maioria dos relatórios eliminados foi a repetição dos registros.

Posteriormente, a partir dos relatos dos estagiários participantes no relatório diário de observação foram encontradas as temáticas no eixo 1 e 2. Com relação ao eixo 1 sobre as práticas do cotidiano da escola, as temáticas foram descritas a seguir na Tabela 2.

Temáticas observadas no cotidiano da sala	Frequência
Metodologia/didática de ensino utilizada nas aulas	52
Aplicação prática dos conceitos na forma de ensinar e proposta de tarefas práticas	51
Manejo de classe e a conduta diante dos alunos	35
Ambiente de aprendizagem com atenção especial a forma de aprender do aluno	23
Atitudes da turma na relação professor	21

*Foram consideradas todas as respostas dos relatórios analisados, e por isso a quantidade destas pode exceder o número total de estagiário.

Tabela 2. Temáticas observadas no relatório de estágio pelos estagiários no eixo 1

Os dados indicam que as temáticas percebidas pelos estagiários participantes com maior frequência foi a metodologia/didática de ensino utilizada nas aulas, em seguida foi a aplicação prática dos conceitos na forma de ensinar e proposta de tarefas práticas.

Esses dados podem sugerir o interesse e a preocupação dos estagiários participantes com a ação didática, a dinâmica do cotidiano da sala de aula e as estratégias utilizadas. Nesse sentido Veiga (2006), ressalta a importância do ensino, aprendizagem e pesquisa por meio do projeto de ação didática. Tal ação pode incitar a observar, descobrir e criar formas para a reflexão e planejamento das práticas

pedagógicas. Acrescenta-se também a percepção quanto as atividades que revelam a atuação docente centrada na relação teoria e prática.

Ainda, considerando as outras temáticas indicadas nos registros do relatório de estágio, o planejamento não foi observado pelos estagiários. Percebe-se que nessa relação com a realidade do fazer docente, diante das temáticas indicadas, a percepção do estagiário foi mais centrada nas ações favorecedoras da construção do fazer docente a partir da prática do outro. Ou seja, com um olhar mais atento de como as aulas aconteceram e a forma como o professor regente ensinou.

O saber fazer foi assumido pelos alunos, isso reafirma a relevância do estágio, a fim de que, o ensino na universidade não seja descontextualizado do cotidiano escolar. Nesse sentido, vale lembrar que a prática não pode ser fruto apenas do senso comum, pautada por repetições de ações, mas de uma ação crítica e reflexiva sustentada por um consistente referencial teórico (GIROTTI; CASTRO, 2013).

O eixo 2 corresponde a reflexão do estagiário sobre o seu aprendizado diante daquilo que conseguiu observar, e como os aspectos observados podem contribuir para a sua futura prática docente. Portanto, as temáticas estão descritas na Tabela 3.

Temáticas das reflexões descritas sobre a contribuição para sua formação	Frequência
Como relacionar a teoria com a prática	105
Importância dos questionamentos e pesquisa.	23
Reflexão sobre o processo de aprendizagem próprio e do aluno	23
Interdisciplinaridade no cotidiano da escola	12
Necessidade de fixar temas importantes	12
Reflexão do uso do livro didático	11
Uso da tecnologia na educação	11
Explicação dos objetivos do conteúdo apresentado	11
Reflexão sobre relacionamento entre o aluno e o professor	11
Reflexão sobre a importância do estímulo da criatividade na infância	10

Tabela 3. Temáticas observadas no relatório de estágio pelos estagiários no eixo 2.

*Foram consideradas todas as respostas dos relatórios analisados, e por isso a quantidade destas pode exceder ao número total de estagiário.

A contribuição mais indicada pelos estagiários para a sua formação foi como lidar com a relação teoria e prática. Esse olhar sobre como fazer a relação entre a teoria e a prática, também aparece fortemente no pensamento de estagiários, conforme pesquisa realizadas por (MILANESI *et al.*, 2008; MILANESI, 2012), pois o entendimento do estagiário em olhar para o estágio visa a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu na sala de aula da graduação.

A melhor compreensão da relação teoria-prática também foi um dos aspectos encontrados em relatórios de estágios de alunos do curso Normal Superior (FELICIO; OLIVEIRA, 2008). Nessa direção, Silva e Gaspar (2018), também chamam a atenção para o estágio curricular supervisionado como um espaço que estabelece um diálogo entre a teoria aprendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de

estágio.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado nos cursos de formação de professores é um período de extrema importância para os alunos, pois possibilita repensar sobre os conhecimentos adquiridos na universidade contextualizados à realidade escolar. Além de possibilitar a construção de novos caminhos dos saberes teóricos e práticos de acordo com as vivências concretas no ambiente escolar.

Os resultados remetem a compreensão da relação teoria-prática e reafirma a relevância do estágio, que é muito mais do que simplesmente a entrega do relatório final, uma vez que, pode ser trabalhado de forma reflexiva sobre o que foi observado e a futura prática docente. Tais reflexões tornam o estágio curricular supervisionado como uma ferramenta indispensável para a construção da identidade do professor.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo, Avercamp, 2006.

BRASIL, **Resolução CNE/CP 1**, 18 de fevereiro de 2002. Recuperado em 26 de maio de 2016 http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf

BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de setembro, 2008. Seção 1, p. 3.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários da prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

FREIRE, A. M. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. **Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa**. Lisboa, Portugal, 2001.

GIROTTO, C. G. G. S.; ROSANE M. de CASTRO, R. M. O estágio curricular e a didática na formação de professores: desafios e possibilidades. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 177-190, 2013.

MILANESI, I. et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 209-227, 2012.

MIRANDA, M. I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, L.C.; MIRANDA, M.I. (Orgs.). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira e Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008. p. 15-36.

- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Porto: Editora Porto, 2009.
- PICONEZ, S. C. B. (org.) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 3ª edição. Campinas, SP, Papyrus, 1991.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, H. I.; GASPARG, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n.251, p. 205-221. 2018.
- SOUZA, A. E. Estágio **supervisionado: Uma experiência na escola estadual de ensino fundamental de ensino fundamental e médio Monsenhor Emiliano de Cristo**. Guarabira: UEPB, 2011. Disponível em: www.uepb.com.br acesso em 12 mar. 2014.
- VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

